

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

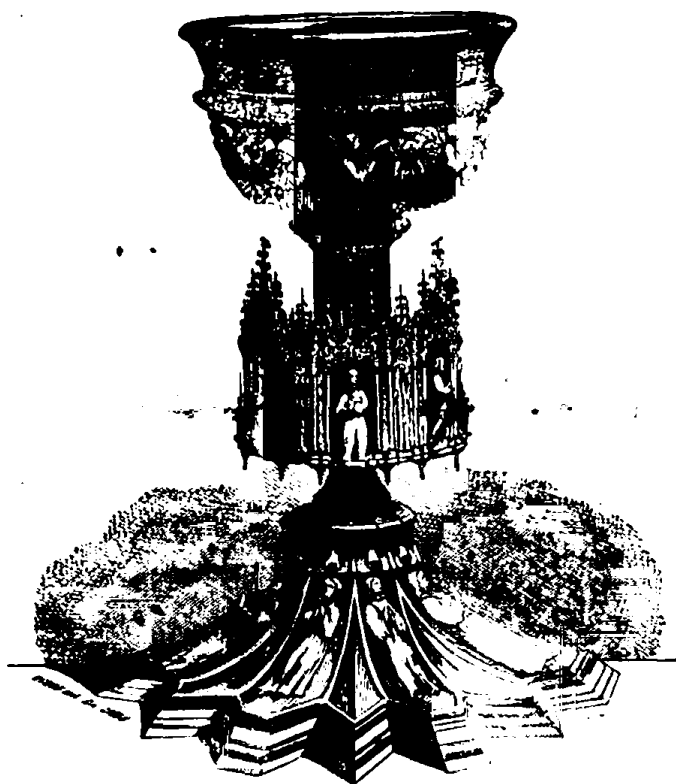
RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

**SUMMARIO:**—*Salvé! dia memoravel 25 de dezembro!*, pela redacção.—**Secção Religiosa:** *O Antigo Testamento—Os cultos primitivos do Oriente*, por F. e C.—**Secção Scientifica:** *O Papado e a civilisação, Discurso do Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Theotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro.*—**Secção Historica:** *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 22.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—**Secção Critica:** *Paz!*, por Dom Antonio d'Almeida; *Coisas! Coisas!* por um leitor de gazetas.—**Secção Litteraria:** *Tristesa e anheio*, poesia, por A. Moreira Bello.—**Secção Illustrada:** *Caliz da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães;* *Bellezas do Rheno*, por R.—**Secção Necrologica.**—**Retrospecto da Quinzena**, por J. de Freitas.—**Bibliotheca Romantica**, 5.ª folha, *A Filha da Condessa*, versão de Mattos Ferreira.

**GRAVURAS:** *Caliz da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães;* *Bellezas do Rheno.*



CALIZ DA INSIGNE E REAL COLLEGIADA  
DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA EM GUIMARÃES

**Salvé! dia memoravel 25 de dezembro!**

**M**AS pompas grandiosas d'uma civilisação opulenta, escondia o Paganismo a corrupção mais infamante, e erguia nos escudos dos exercitos os idolos consagrados a todos os vicios.

Os Cezares levantavam o throno coberto de laminas de ouro e com incrustações de pedrarias de alto preço, sobre montões de cadaveres, e enlaçavam o sceptro da oppressão e da tyrannia com o latego maldito com que enodoavam os povos; porque o sceptro e o latego eram o stigma do poder e o

poder residia na vontade omnipotente d'um despota.

Os povos curvavam-se alegres diante do poder, e o poder comprasiava-se em jogar a vida dos escravos, e os escravos eram os membros da grande Republica, eram os que constituíam o imperio romano, esse imperio que passou

suas aguias victoriosas por todo o mundo, e que abateu ante ellas os estandartes de todos os povos.

Havia só um poder na terra, representado no Cezar, e abaixo do Cezar, d'esse despota laureado, e do solio imperial para cima, nada, nenhum outro poder, nenhuma outra auctoridade, nenhum outro senhor governando os ceos nem a terra. Era a bestialidade representada no Cezar e a materia putrida personificada no povo.

Senhor e escravos, eis o que era o mundo pagão, apesar das suas sciencias, das suas academias, dos seus poetas afamados, dos seus architectos magnificos, do impulso dado ás artes, dos monumentos por toda a parte a erguer-se.

Mas, no meio de toda esta corrupção, por entre as ondas immensas d'um povo tyrannizado pela oppressão, escutou-se uma voz que fez tremer os despotas, que alegrou todos os opprimidos.

Nasceu o Messias!

Rompera no oriente a luz brillantissima que illuminou desde logo todos os recantos da terra, e principiam a desconjuntar-se as cadeias que prendiam os povos ao carro triumphante da devassidão e da tyrannia.

Nasceu o Messias!

E a esta voz tombam-se de seus pedestaes as estatuas de todos os idolos, os templos derroem-se como por encanto, e o throno dos Cezares boiando alguns seculos ainda em ondas de sangue innocente, cae pulverizado ao ecco magico d'essa voz que se fazia ouvir.

Nasceu o Messias!

E a virtude e o heroismo começa a perceber se pelo aroma que exala; as virgens christãs, passando pelas ruas da corrupta Roma, chamam sobre si as vistas de todos, e a fé e a esperanza alentam todos os corações.

Quebram-se os patibulos e desfazem-se as algemas, e a Cruz, o symbolo da infamia e do opprobrio recebe os beijos das desposadas de Christo, pende innocente sobre o collo das virgens, borda-se no manto dos nobres, grava-se sobre as armas dos guerreiros e hastea-se magestosa no mais alto do Capitolio, onde por seculos as aguias do imperio se aninhavam.

Nasceu o Messias!

E os povos abraçam-se como irmãos aos pés da Cruz, os Reis depoem as espadas valentes aos pés do Vigario de Jesus Christo, abrem as fronteiras de seus estados aos membros das Ordens Religiosas, que levam, com a fé e com a abnegação, a sciencia e a prosperidade das nações, e substituem as masmorras e os presidios pelas casas de oração e de caridade.

A voz do Papa formam-se exerci-

aguerridos de missionarios que vão levar a palavra divina a todos os povos, e o habito de frade mostra-se ao sol ardente da Africa e da America, e sobre os gelos frios do polo norte. E' a civilização alastrando-se, é a cruz erguendo-se. É o reinado de Jesus Christo alargando suas barreiras, é a liberdade pregoando-se por toda a parte.

Nasceu o Messias!

E abrem-se as portas dos hospitaes, criam-se esses exercitos angelicos que pairam dia e noite por sobre as vastas enfermarias, mostrando o quanto pode, o quanto vale o coração da mulher, quando abrasado no fogo sagrado da caridade, quando inteiramente dedicado ao bem de seus irmãos, quando resolvido a aliviar todas as dores, a sarar todas as feridas, a linitivar todos os infortunios.

Nasceu o Messias!

E vassallos e reis, nobres e plebeus, ricos e pobres, grandes e pequenos, novos e velhos, ajoelham-se diante da Cruz do seu Senhor, tomam todos assento á mesa da sagrada Eucharistia, onde todos recebem a graça, onde todos se fortalecem com a fé, onde todos são inundados com essa luz torrencial que brota do amantissimo coração do meu Senhor Jesus Christo.

Está estabelecido o imperio da igualdade, da liberdade, e da fraternidade!

A REDACÇÃO.

## SECCÃO RELIGIOSA

### O Antigo Testamento

#### Os Cultos Primitivos do Oriente

As lições a tomar da antiguidade christã formam uma historia da religião desde as origens da humanidade até á invasão dos barbaros. Este longo periodo da vida da humanidade divide-se em tres partes cujo ponto culminante é a Paixão de Jesus Christo; antes de Christo tudo ali vem dar; depois de Christo tudo d'ali emana: o mundo antigo e o mundo novo formam como os dois declives do Calvario.

A 1.ª parte d'esta historia contem o estudo do Antigo Testamento: é o quadro da religião judia, que encerra os germes da religião christã.

A 2.ª parte é consagrada á analyse do Evangelho e ao estudo da propagação da fé christã.

A 3.ª parte tem por objecto a Egreja, o estabelecimento e o derramamento da doutrina e o triumpho do christianismo no 4.º seculo.

O povo Judeu teve por missão historica o conservar, durante toda a antiguidade, a fé em Deus creador e providencia do mundo. E' no seu Livro sagrado que aquelle povo registou a historia das origens da humanidade e a sua propria historia. Eis aqui o estudo d'este documento historico sem igual e a 1.ª fonte das lições da antiguidade religiosa. Como introdução á analyse do Antigo Testamento é bom e de utilidade o comparar aos demais povos da antiguidade aquelle povo eleito de Deus. Esta aproximação, com os cultos diversos professados na Asia fará melhor sentir a originalidade superior dos filhos d'Abrahão.

E' d'Oriente que nos veio, a nós os modernos, a luz da civilização; mas entre as nações do Oriente, ao ponto de vista religioso, cumpre reconhecer um distinctivo caracteristico fundamental: entre os Judeus, a doutrina da unidade e do todo poderoso de Deus reina e se perpetua; no resto do Oriente este principio é esmagado pelas tradições supersticiosas.

Indubitavelmente, mesmo no centro dos cultos idolatricos os mais grotescos, uma noção vaga, um sentimento primitivo da unidade de Deus tem persistido; mas os Judeus foram os que só guardaram esta noção na sua pureza a mais alta. Quasi por toda a parte a noção racional de Deus foi restabelecida em cima do culto da natureza e das forças intermediarias, é este culto que a historia chama geralmente o polytheismo.

Tal foi o erro commum dos dois ramos da raça de Chão, que, quasi ao mesmo tempo, se estabeleceram sobre as margens do Nilo e pelo Euphrate inferior.

O Egypto e Assyria foram os centros onde a civilização começou a vegetar. Os Chananeos da Phenicia fizeram-se como que os missionarios d'esta civilização, desde as ilhas da Grecia até o estreito de Gibraltar. Por isto, a Grecia, a Italia, a Galia, a Hespanha, foram desde logo sujeitas ao polytheismo asiatico até o dia em que os habitantes d'estas regiões se sentiram capazes de marcar sua civilização de um cunho individual. Eis aqui porque o culto da natureza e dos seus agentes se acha entre todos os povos da antiguidade.

Este culto tem suas ceremonias especiaes para todos os successos regulares do mundo physico: Na primavera, uma alegria religiosa sauda a vida nova; no inverno, um piedoso desespero pranteia a morte da natureza. Assim entre os Gregos, os dois Dionysiacos celebram o hymen da terra com o sol.

\* \* \*

Todavia por uma instinctiva necessidade da razão, o sentimento da unidade poz-se em evidencia mesmo atravez o polytheismo.

O fogo foi por toda a parte o objecto d'uma adoração superior: o fogo é o calor, a luz e a vida; elle é o espirito dos antepassados protectores do lar; elle é a alma da patria; eis por que a guarda do fogo sagrado foi confiada aos prytaneus d'Athenas, como ás vestaes de Roma.

Entre os proprios Hebreus, a titulo de symbolo, o fogo era admittido como representando Deus. Emfim é uma derradeira tradição d'esta recordação que a gloria ou limbo luminoso conservára para os artistas christãos da idade media o emblema e o signal caracteristico de Deus e dos santos.

Na mythologia hellenica, *Adonis* era a transformação d'Adon, deus do sol, adorado pelos Phenicios; *Adon*, nas linguas semiticas, significando *Senhor*, os Judeus chamam Deus *Adonai*.

\* \* \*

Em summa, por toda a parte na antiguidade, desde a China até á Grecia, por toda a parte cultos poderosos e respeitadas; mas por toda a parte tambem muitas alterações da religião primitiva. Por toda a parte estas alterações accentuaram-se sobre a idéa mesma da individualidade de Deus: ellas tiveram por resultado moral e social de substituir, ao culto de respeito e de amor pelo Pae dos homens, um terror vago, prompto a degenerar em superstição. Então reina a adoração da força, a resignação estúpida á lei do Destino, a brutal dominação do homem sobre o homem, a escravidão. Concedida contra coração, a auctoridade é contestada ao clero, e uma responsabilidade terrivel lh'é imposta pelos povos e pelos reis. Tal era o polytheismo primitivo.

E' n'este centro agitado, mysterioso e terrivel que viveram os Judeus, pobre povo minguido que a sua fraqueza numerica e suas irremediaveis dissensões ponham á disposição de visinhos poderosos e ambiciosos.

F. e C.



## SECÇÃO SCIENTIFICA

### O Papado e a Civilisação

*Discurso pronunciado pelo Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Theotonio Manoel Ribeiro Vieira de Castro, professor e Vice-Reitor do Seminario portuense, por occasião da solenne abertura das aulas do mesmo Seminario.*

(Continuado do n.º anterior)

**D**e feito, Meus Senhores, entre os Sociologos Modernos, alguns racionalistas e muitos eclecticos encerrando-se nos limites do naturalismo, estudam na historia só factos, exclusivamente factos dobrados e ajustados ao seu ideal puramente individual; são os Guizot os Cousin, os Thiers, os Louis Blanc, os Duruy. Outros, os pantheistas, positivistas (1), chimerica e gratuitamente võem na historia sómente seres physicos, passando por evoluções progressivas mas fataes, um encadeamento de factos materiaes regidos por correntes magneticas, fluidos electricos, ou influencias geologicas, emfim por uma só lei—a necessidade senhora da fortuna. (2) São os Littré que com Renan são admiradores de Strauss, são os Taine que como Proudhon imitam Hegel, são os Buchner. Todos emfim, Meus Senhores, estudam a sociedade sem Deus, o homem sem alma. Ora estudar o homem sem alma e a sociedade sem Deus, é estudar cadaveres, nota Le Play.

Urgia pois, para se obter a restauração da ordem intellectual, restaurar tambem a historia.

Ao systema do naturalismo e ás aberrações do fatalismo pantheistico, que tem por ponto de partida a molecula cosmica, e por ponto de chegada o homem macaco, ou o homem machina, Leão XIII oppõe as vigorosas afirmações da unica philosophia da historia que satisfaz ás exigencias da razão. Ella não se limita a attestar os factos, não ousa inventar hypotheses mais ou menos engenhosas, mas dá o porque e o como da civilisação, restituindo a Deus as suas prerogativas de soberano senhor do mundo, e de causa creadora, exemplar e final de tudo o que existe. Tal é a nobre, tranquilla e pura philosophia da historia ensinada pelo Catholicismo: ella vê nos acontecimentos, a demonstração historica dos decretos pelos quaes, sem os homens o saberem, e ás vezes a seu pesar, diz o philoso-

(1) Jacquinet. L'Eglise vengée par l'histoire, pag. 16.

(2) Taine, Etudes sur Titc-Live, pag. 119-120.

pho Vico (1), a divina providencia governa a grande cidade do genero humano.

Para promover os altos estudos historicos, Leão XIII nomeia em 1883 uma commissão cardinalicia, e traça-lhe um programma magnifico; abre aos sabios de todas as nações, o thesouro dos Archivos secretos do Vaticano; institue no seu Palacio escolas das sciencias auxiliares para procurar a historia nas suas fontes; e anima com louvores, e distincções soberanas os Cantù, os Neuwman, os Hefelè, os Wlopp, os Janssen, os Pastor, os Hergenroeter, os Cappecelatro, luminares que se dedicam hoje ao nobre apostolado das sciencias historicas.

E' assim, Meus Senhores, que o Papado com palavras e factos pede com instancia o que Goethe, no seu leito de morte implorava a grandes gritos: *Luz! Luz!*; é assim que o Papado proclamando a sublime alliança da sciencia e da fé tem sido e é o orgão da verdade, a alma da civilisação europeia, a grande potencia, a intelligencia e a virtude dos seculos, pairando sobre o chaos, como diria Veuillot, para o illuminar, e ordenar com perfeição.

Os beneficios do Papado em prol da civilisação não se limitam ao progresso intellectual e moral, á sciencia, á verdade, mas evidenciavam-se tambem na conquista da segunda grande face do Ser, e do Infinito—o Bello.

O Bello é o esplendor da verdade, define Platão e Cousin; o Bello é o constituido pela ordem, define S. Agostinho; d'ahi se segue, diz Vico com uma profundeza de expressão ha pouco notada por um sabio allemão, d'ahi se segue que as sciencias põem em relevo a eterna belleza; e como o bello eterno faz a dignidade da alma, os homens são levados por uma força innata á verdade e ao bem.

Do mesmo modo com effeito que sem philosophia nada se completa e consolida no movimento dos pensamentos, sem o perfume da arte nada vibra, nada encanta. Por isso para pensadores profundissimos a arte era com effeito o esplendor da sciencia, a poesia assemelhava-se ás armas de Achilles; logo que o heroe as vestia, diz Homero, ellas o levantavam como azas.

Foi tambem essa harmonica affinidade da verdade, e da belleza litteraria e artistica, essa alliança intima das ideias justas e das bellas formas estheticas que os Papas promoveram: mais uma vez alliam a fé a civilisação.

Dirigindo a observação e a razão na descoberta da verdade, e do Bello Ideal,

(1) Les Dangers du Naturalisme Allemand.

o Papado preservou-as do atheismo que deita por terra a corôa do artista, preserva-as do pantheismo que, regeitando o maravilhoso, condemnaria os genios, os Dantes, os Camões, os Tassos, os Klopstok, os Milton, os Raphaeis, os Miguel Angelos, os Murillos, os Dominicanos; preserva-as do Positivismo e evolucionismo que desce ao realismo, cuja arte é uma torrente lodosa que arrebata as innocencias, os pudores e as virtudes, e que faz do architecto um pedreiro, do pintor um photographo, do musico um prestigiador, do drama turgo um machinista, da poesia uma infame descomposta, n'uma palavra, do artista, um macaco; preserva-as ainda da arte independente que faz consistir a esthetica, e toda a philosophia da arte em fazer mudas classificações, e que tendo perdido o criterio da verdade, perdeu o criterio do Bello (1).

Além de dar o criterio do Bello, o Papado elevou o ideal da arte, deu-lhe uma nova patria: o sublime e o infinito que só tem por limites, o absurdo e o feio.

E como o genio da arte não é uma lyra passiva, diz Platão, que sóe ao sopro do vento, o Papado communicou ao ideal, o calor, o movimento, a vida accendendo no artista o amor apaixonado pela verdade e pelo bem, inspirou-o.

Depois do genio da arte, vem a sua expressão externa e creada: as bellas artes que se dirigem directamente aos sentidos, e as bellas lettras que se dirigem directamente ao espirito: o Papado umas e outras protegeu e fomentou.

Interrogae, Meus Senhores, a Architectura com os seus porticos, columnatas e abobadas, a Esculptura com os seus capiteis e frisos, com as suas estatuas e tumulos, a Pintura com as suas telas, frescos, e mosaicos, a Musica, esse idioma do coração; a Poesia com o seu vivo perfume do ceu, a Eloquencia a quem as bellas artes e bellas lettras levantam um arco de triumpho, e servem de vestibulo sublime; e ouvireis os hymnos de gratidão que ellas tecem aos Pontifices Romanos. Porque na verdade encontraram n'elles ora asylos de refugio, ora Mecenas ou cultores entusiastas.

Bastará recordar que no segundo Concilio de Nicêa salvam as bellas artes do naufragio infallivel que lhes preparava o vandalismo iconoclasta; mais adiante acolhem com jubilo os sabios que fogem espavoridos de Constantinopla; e com intelligencia superior, e munificencia real fazem de Roma o foco mais brilhante da vida das artes, fazem da Italia um muzeu.

Bastará tambem citar os nomes de

(1) Lachaud—La Civilisat., conf., 12.

Honorio IV, de Alexandre VI, o segundo Mecenas, de Urbano VIII, a abelha attica, Nicolau V, o presidente da renascença, como lhe chama Pastor (1), de Leão X que mereceu dar o nome a um seculo, e a um seculo como o XVI: bastará citar o nome de Leão XIII.

Leão XIII tem irradiado um fulgor já fecundo n'essa gloriosa tradição do Papado. As lettras humanas, escrevia o seu antecessor Leão X no frontespicio d'uma apurada edição de Tacito, são depois do conhecimento da verdadeira religião, o mais bello presente que Deus em sua bondade fez aos homens: são a sua gloria no infortunio, a sua consolação na adversidade. Assim o comprehendeu Leão XIII: e o primeiro na Italia, o unico na Europa creou Cursos, e uma alta Escola de estudos litterarios onde se explicam as obras primas da litteratura italiana, e das litteraturas antigas.

E se os estreitos limites d'um discurso Academico m'o permitissem, muitos factos poderia eu adduzir, que attestarão ás gerações vindouras a munificente sollicitude do actual Pontifice pela florescencia das bellas artes e bellas lettras, pela grandeza do Bello, elevado até Deus, fonte e prototypo de toda a belleza.

E' assim, Meus Senhores, que o Papado se conserva puro e elevado, n'esta hora em que até alguns ousados livres pensadores, como Brenètiere (2) e Shre-rer (3) deploram a barbaria intellectual, e a decadencia dos altos estudos; n'esta hora de crise moral em que o thermometro litterario-artistico desceu tanto que poetas satanicos ou pornographicos, e escriptores ou artistas talvez menos que mediocres, mas immundamente realistas, attraem os rasteiros mas pomposos encomios dos órgãos da opinião. . .

De resto, esse soberano impulso que o egregio Pontifice tem sabido dar aos primores estheticos, e os monumentos que elle legará á posteridade, d'uma latinidade emula do aureo tempo do Lacio, alternados com as melodias do rythmo Virgiliano e da lyra de Horacio em que elle canta, em tom transfigurado, os mysterios da fé, talvez façam com que a Fama, sobre a bandeira da nova era, que, na Igreja, se chamará o seculo de Leão XIII, grave esta divisa: *In pulchro Veritas.*

(Continua)

(1) Etudes Religieuses, Philosophiques, etc., agosto, 1888.

(2) Revue des Deux-Mondes.

(3) Etudes de litterature contemporaine.

## SECÇÃO HISTORICA

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

220

(Continuado do n.º anterior)

XL

#### P. Francisco Gusta

Nasceu em Barcelona, a 7 de janeiro de 1734, sendo admittido na Companhia de Jesus aos 15 annos de idade; alli occupou successivamente com louvor differentes cadeiras.

Quando em 1767 succedeu a expulsão violenta dos jesuitas do territorio hespanhol, Francisco Gusta foi deportado com seus confrades para a Italia, e desde então flxou a sua residencia em Napoles onde permaneceu muito tempo, e em seguida mudou-se para Palermo; n'esta cidade ensinou theologia.

Este doutissimo e optimo religioso da Companhia sobreviveu muitos annos a extincção do Instituto: falleceu em 1806, deixando publicadas e manuscritas innumeraveis obras sobre differentes assumptos de interesse religioso e social. São escriptas na lingua italiana, que elle sabia perfeitamente.

A maior parte das suas produções litterarias versam sobre theologia dogmatica e moral, historia, critica, apolo-gias, biographias, etc.

Como este jesuita presenceou todos os actos da Revolução franceza, publicou uma obra notavel contra os seus nefastos principios, mostrando a parte que n'ella tiveram os jansenistas. E contra esta seita perigosa e contra alguns dos seus partidarios tambem escreveu varios opusculos.

Todas as obras do P. Gusta são escriptas em boa linguagem, e são de muito merecimento, porque pela maior parte se ligam com os acontecimentos da epocha, com relação á Igreja, á sociedade civil e á Companhia de Jesus.

XLI

#### P. Diogo Granado

Este jesuita, nascido em Caoliz, em 1592, distinguio-se por sua prudencia, doutrina e santidade. Tinha apenas 14 annos quando fez a sua profissão religiosa na Companhia de Jesus.

Diogo Granado era d'uma caridade activa e infatigavel. A sua memoria está ainda em grande veneração na Hespanha, principalmente na cidade de Sevilha, onde elle introduziu o uso de celebrar solemnemente a oitava do Corpo de Deus.

Foi reitor do Collegio de Navarra, e

tambem em Granada viveu muito tempo, morrendo n'esta cidade a 5 de janeiro de 1632. Na sua morte todos clamavam: *Morreu um santo.*

Tinha tanto amor á Companhia de Jesus, sua mãe, que todos os annos celebrava o anniversario da sua entrada na Ordem e da sua profissão religiosa, assim como o do seu baptismo e ordenação.

Escreveu, alem de varios tratados theologicos, muito estimados, uma obra notavel ácerca da Immaculada Conceição da Santissima Virgem.

O nome do P. Granado teve auctoridade nas escholae de theologia moral, e é citado com honra por Santo Alfonso de Liguori.

XLII

**P. Balthasar Francolini**

Ainda que nos faltem noticias circumstanciadas d'este famoso theologo da Companhia de Jesus, não deixaremos de o mencionar n'esta Galeria, porque em verdade foi um homem notavel em erudição e virtude, e de grande auctoridade na sciencia theologica.

Sabemos, porem, o quanto basta para darmos d'elle uma breve noticia e se conhecer o seu merecimento.

Balthasar Francolini nasceu em Fermo (Italia), na provincia da Marca de Ancona, no anno de 1650, e entrou na Ordem de Santo Iguacio em 1666. Foi religioso austero, de vida exemplarissima.

Ensinou philosophia e theologia em Roma com distincção, e morreu no Collegio Romano a 10 de fevereiro de 1709, com a reputação de religioso douto e pio.

Escreveu este jesuita varias obras sobre theologia moral, e entre ellas uma que immortalisou o seu nome, e que tem por titulo: *Clericus romanus contra nimium rigorem munitus.* (O Sacerdote de Roma fortificado contra o rigorismo). E' um volume in-folio.

O P. Francolini propoz-se n'esta obra refutar as doutrinas dos jansenistas, e principalmente do celebre Antonio Arnaldo, sobre a maneira de administrar na Igreja o Sacramento da Penitencia. Elle demonstra que o clero romano sempre se distinguiu pelo seu profundo conhecimento da moral e das antiguidades christãs, e por esse motivo sempre tem sabido livrar-se da relaxação e do rigorismo.

O doutissimo Padre Gaume, bem conhecido pela sua judiciosa critica e sã orthodoxia, elogia esta obra do jesuita Francolini.

Sabemos que ella desagradou a alguns theologos propensos ao rigorismo; comtudo é certo que mereceu louvores dos homens mais distinctos por

seus talentos e virtudes, e basta dizermos que d'ella fazia grande apreço Santo Alfonso de Liguori.

(Continua)

P.<sup>o</sup> João Vieira Neves Castro da Cruz.

**SECÇÃO CRITICA**

**PAZ!**

«AN hominibus bonæ voluntatis» foi Vóz descida do céu ao nascer o Salvador! Para os homens de má vontade trouxe o Redemptor o *Gladium!* A Paz é a Ventura, mas é mister que a Paz seja Paz, e não aquella paz que não é Paz, e da qual diz S. Paulo: *Erat pax, sed non erat pax!* O mundo e o mundo de hoje não quer a Paz, busca sim ter uma *tranquillidade* que lhe permita os gózos dos *frutos do Modernismo*, seja no publico, seja no particular. Nunca se falou tanto em Paz e com tão pouca paz como agora. A paz armada de ferro, polvora e bala, não é Paz.

As *afirmações politicas e diplomaticas de paz* com milhões de soldados e milhões *orçamentais* a crescerem, não sam criveis, nem os *afirmadores* podem responder ou assegurar aquillo que *affirmam*.

E' um *affirmatorio de paz de negociantes* sem credito illimitado e pouco seguro, e tanto é de *negociantes* que é por causa do commercio «*varia species*» que de continuo se está procurando socegar os escambiadores *varia species*: de que não *haverá guerra*, embora de outra natureza haja sem cessar guerra incruenta na *Sociedade* e peor que a feita a ferro e fogo!

A Guerra foi um dos *Tres Flagellos*, que o Anjo-Embaixador propoz á escolha de David. *Flagello!* quem se atreverá a desejar-o? Mandal-a-ha ou *permittil-a-ha* «O Todo-Poderoso» visto que a *Sociedade* está corrompida e *impenitente?*

E' certo, que os que estão mais receiosos e com maior medo da guerra sam os que ainda conservam um tanto de consciencia não *abafada* que lhes diz: *E's réu convicto!* Será uma guerra *cruenta* de algumas semanas ou mezes o acabamento de essa incessante guerra *incruenta*, filha da *Maçonaria-Revolução*, e que tem *victimado* mais as almas do que os corpos, arruinando não universal mas geralmente individuos, familias, nações, *Sociedade?* Onde está hoje a Paz a não ser na *Barca de Pedro?* Esta tem a guerra que lhe fazem seus inimigos, mas tem a Paz em Deos e com Deos, e assim vencerá seus

perseguidores como sempre os tem vencido, sustentando Seu Character de *Militante-Invencivel!*

Sam quasi ou de todo irrisorios esses discursos postos nas boccas dos Soberanos, fazendo-lhes dizer: Estamos em boas relações com todos os Chefes de Estado, queremos a paz e esperamos a paz, e no outro dia os Seus Ministros pedem *milhões e milhões* não só para conservar em armas mas para mais armar os milhões e milhões de Soldados! Que *civilização* que *progresso* «*de paz*» sam taes entes, de aquelle modo ditos, e que *primam* em preparar materias e instrumentos destruidores de homens? que *litteratura* «*de paz*» é essa que traz os homens em grave *dessidencia* por isso que lhes corrompe os corações, corrupção da qual lhes nascem tantas idéas erradas *em voga?* Não póde haver Paz com corrupção de costumes! Ultrajada a Justiça, em vigor o *direito-torto*, é afastada a Paz; e desde os Governos até á plebe sam dados os *Escandalos* de ultrage á Justiça e de desprezo ao Direito-Justo, *vide* a situação actual do Primeiro Elemento ou Potencia de Paz na Terra o Soberano-Pontifece!

Póde haver Paz no Mundo estando *em carcere* o Papa? Embora o Vaticano seja agora mais que um *carcere dourado*, o que *importa* não é a condição ou condições do carcere mas sim a *situação* «*Do*» encarcerado! Se tantos e tantos individuos estão *cegos* não estão *inemos* os Governos.

A Liberdade Apostolica do Papa não está *encarcerada* por isso que é *Elle* intangivel *d mão do homem*; mas aquella Liberdade tem de ser exercida por Actos, que a *Maçonaria-Revolução* tolhe quanto material e materialistamente póde. Todo esse medouho *desequilibrio* social, toda essa falta de Paz, se aggravou *immensamente* desde que mãos sacrilegas *arrombaram* a *Porta Pia* e *fecharam* a *Porta da Escda Regia* do Vaticano!

Um Anjo ou um Homem, Enviado de Deos, reconstruirá *Aquella* e abrirá *Esta* para que haja Paz, triumphando a Justiça e o Direito! Virá um «*ainda não o Final*» *Dies iræ, dies ille*, dos Fôros do Todo-Poderoso, se os homens culpados se não rendem á Verdade! E tanta é a *duresa*, e a *impenitencia* que nos faz temer o altudido *Dia tremendo!* *Deus patiens, quia aeternus*, porem Deos Illimitado não deixa de pôr *limites* á Sua Paciencia quando «*Lhe*» apraz! A Historia Sagrada nos refere os Exemplos da Paciencia Divina ter resolvido não permittir ou consentir *MAIS!* Encher-se a *Medida de Deos* é Pensamento Theologico, conhecido e reconhecido desde o Theologo *ex professo* até ao simplesmente instruido no *Catechismo*.

Venha a Paz, Filha do Céu; só Esta é Paz!

Dom Antonio de Almeida.

Coisas! Coisas!

**P**ENALISA ME, Deus sabe quanto, ver o clero, essa classe tão altamente collocada, elevada tão salientemente acima de todas as demais classes sociaes, chafurdando muitas vezes no lodo immundo da politica, rebaixando-se até à condição de um influente partidario d'este ou d'aquelle grupo, dos varios em que por desgraça, a familia portugueza se divide.

E porque muito nos penalisa, saudamos com alvoroço as palavras ha pouco dirigidas pelo Bispo de Madrid-Alcalá, Mgr. Sancho y Ileras ao seu clero, tornando-nos ecco de pensamento tão sublime, e de doutrina tão sabiamente ensinada.

Dizia, pois, ao seu clero, o R.<sup>mo</sup> Bispo de Madrid-Alcalá em 23 de outubro ultimo:

«O padre, devendo cumprir sobre a terra uma missão de paz, de concordia e de caridade, deve collocar-se nas condições que lhe permittam de cumpril a para o bem de todos os homens, sejam quaes forem as suas divergencias, e de nenhum modo poderão conseguir melhor este santissimo fim senão apresentando-se a elles de modo que possam considerar o padre, não como um homem politico, que procura com obstinação e paixão o triumpho d'um partido determinado, mas como o ministro de Jesus Christo e dispensador dos divinos misterios. Aliás, alem de que tornaria estereis seu zelo e sollicitude sacerdotal, não poderia evitar de tornar-se objecto de escandalo e de causar a ruina espirital das almas fracas, cuja perda seria tanto mais certa, quanto maior tivesse sido a ideia que ellas tivessem fermado da santidade e das altas funcções do seu ministerio sagrado. Com effeito, tal é a condição da natureza humana, que é moralmente impossivel que aquelles que um dia fossem combatidos, vencidos e até humilhados pelo padre nos comicios politicos e nas urnas eleitoraes, a elle se dirigissem com confiança no dia seguinte para lhe communicar os segredos do seu coração e para lhe revelar as angustias e tempestades da sua consciencia.»

Soberba, esplendida linguagem, a mais pura e mais verdadeira que pôde passar atravez os labios d'um Bispo!

A *Folha do Povo*, como os nossos leitores já sabem, é um papelucho indecente, malcreado, atrevido, com ares de quem faz uma figura muito galante, investindo qual toureiro de Barroso contra as instituições catholicas, contra o Papa, contra a Igreja, contra tudo que lhe não cheire a petroleo. N'esse immundo papel ha sempre insultos para os catholicos e levanta a sua caquernia, publica a sua falsidade com um descaro inaudito; mas sai-lhe agora ao caminho um catholico da Covilhã, que tem uma filha a educar no collegio das Salesias, em Lisboa, e de quem o tal jornalco disséra das suas, e esbofetecou o com a seguinte carta, que fez tambem publicar no jornal *As Novidades*, e que nós com summo gosto transcrevemos para ajular a desmascarar o tal pasquim que innodôa os pobres typos, e que deshonra este paiz bem digno de uma outra imprensa.

Eis a carta:

«Ex.<sup>mo</sup> snr. redactor da *Folha do Povo*.

Devido ao obsequio de um amigo tive occasião de ler um artigo inserto no n.º 2:563 do periodico *A Folha do Povo*, no qual se encontram algumas palavras relativas á minha humilde pessoa.

Se o que se diz no artigo ácerca das meninas Caupers é tão verdadeiro como o que se refere a respeito de minha filha, é certo que todo o artigo é um acervo de mentiras e calumnias, e que v. ex.<sup>a</sup> está sendo muito mal servido pelos seus informadores.

Deixando, porém, as meninas Caupers, que não de ter quem bem as defenda, vamos ao que me diz respeito.

Declaro, snr. redactor, que os informadores de v. ex.<sup>a</sup> faltam á verdade. Minha filha, desde que, com approvação e consentimento meu, entrou no convento das Salesias em Lisboa, ainda não voltou á Covilhã; por consequencia não podia ter sido cá mandada com ordens terminantes de não me fallar. Quando vou a Lisboa,—o que acontece com frequencia—, costumo visitar minha filha nos dias e á hora que quero, e tantas quantas vezes me apraz; vejo a e converso com ella com toda a liberdade e sem o menor obstaculo. Esta é que é a verdade; parece-me que estou mais no caso de saber da minha vida do que o informador de v. ex.<sup>a</sup>.

Agradeço, snr. redactor, o conceito que lhe mereço—de honrado e laborioso chefe de familia—; mas, além de honrado e laborioso, tambem me prezo de ser bom christão.

Agora, em enquanto a eu possuir uma fortuna superior a 1:000 contos, é uma asserção que me faz sorrir, e que

está tão longe da verdade como a terra dos astros mais remotos. Mas, grande ou pequena,—soregue v. ex.<sup>a</sup>—, a minha fortuna ha de ter a applicação que fôr da minha vontade, e a minha vontade ha de estar em harmonia com os meus sentimentos de catholico.

Diz mais v. ex.<sup>a</sup> que eu estou ligado á seita jesuitica; mas como em linguaagem liberal maçonica, jesuitico é synonymo de catholico apostolico-romano, declaro e confesso que sou jesuita, e que é n'este titulo que faço consistir a minha maior honra e gloria.

Da proibidade de v. ex.<sup>a</sup> espero que não duvidará publicar esta minha carta na *Folha do Povo*, para a verdade ficar vingada no logar onde foi offendida. Pelo que lhe será summamente agradecido o

Covilhã, 7 de dezembro de 1888—  
De V. Ex.<sup>a</sup>, José Rodrigues Rogeiro—  
Segue-se o reconhecimento.»

Isto é que se chama um pae que tímbrá de digno, e que se gloria de ser catholico. Veremos se a *Folha* publica a carta, ou se faz ouvidos de mercador, como costuma. Que a palmatoadá lhe aproveite e sirva de estímulo a todos os paes e a todos os catholicos para rebaterem, pela imprensa, as calumnias dos maus jornalistas.

Os nossos parabens ao catholico covillhanense.

\* \* \*

São assim todos os liberações, tanto os de cá como os de lá; é tudo o mesmo, são uns ingratos, promptos sempre a cuspir em quem melhor lhe fez. Ora vejam os nossos leitores, pela noticia seguinte, se Crispi, o grande Crispi, que se apresenta hoje como o maior inimigo do Papa e do Clericalismo, havia de sahir fora da regra. Leiam o que um jornal italiano publicara não ha muito:

«Ha quem não saiba explicar o odio do Snr. Crispi contra as confrarias. Elle com um calculado expediente introduziu na lei de segurança publica uma disposição que põe nas mãos do governo e dos municipios os bens das irmandades, confrarias e obras pias.

Porque tudo isto? Qual é o motivo de tamanho odio?

Isto hoje já não é um misterio. Quando, ha quarenta annos, o Snr. Crispi, sem fardas nem crachás, profugo e farrapão, abandonado por todos, se refugiou em Turim, foi habitar em umas aguas furtadas na rua *delle Orfane*; encontrou nas obras pias, nos clericas, e especialmente em Dom Bosco, as esmolinhas e ajudas que os liberaes nem sequer sonhavam dar-lhe.

Os liberaes? Querem saber quaes



eram os auxilios que elles davam a Crispi? Cavour mandou agarral-o pela policia e pô-lo fora das fronteiras do Piemonte como individuo perigoso.»

Veem? Foi, talvez, elevado pela caridade christã essa fera palaciana, pois que se não fosse a caridade talvez elle, o pobre Crispi, tivesse morrido n'uma prisão, e é contra todas as obras de caridade que elle trabalha! São assim todos os liberalões. Nós conhecemos um, que deve o que é aos jesuitas, e

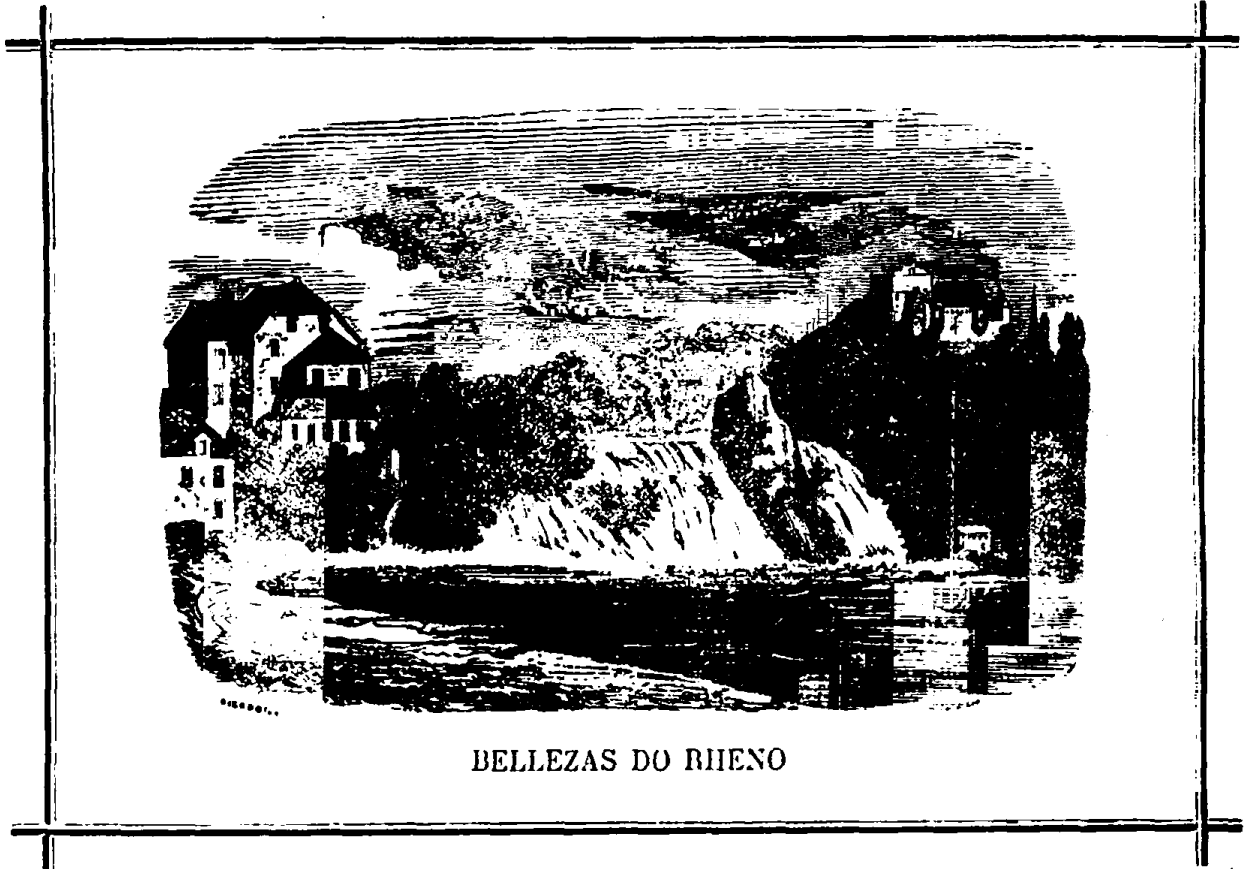
Impede-m'o a sorte, que rigida, infida,  
Dos braços m'os rouba, os aparta de mim:  
Um já vai provando as agruras da vida,  
Da vida ha de os travos provar o outro alfim!

Quam dura é dos entes que se amam a ausencia!  
Que tristes os dias sem novas haver!  
—Deserto sem flores, matizes, essencia;  
Manhã sem da aurora gentil rosicler!

Dó; a alma vivva; derrama-se pranto  
Que não dosafoga; tudo é inagor e dó;  
Expiram prazeres; osvne-se o encanto  
L'um raro na vida: tal é viver só!

alli pela devoção dos reis e dos povos que com a SS. Virgem repartiam o ouro e pedrarias que o Brazil e a India offertavam a Portugal com prodiga mão.

De entre os objectos que se observam no thesouro de que fallamos, destaca-se com sobrada saliencia o primoroso calix de que a nossa gravura é copia fiel, peça de grande preço artistico, porque mostra no aprimorado e bom gosto dos desenhos, na perfeição e brincado dos ornatos, a epocha em



BELLEZAS DO RHENO

é contra os jesuitas que elle investe todos os dias.

Conhece-o, snr. Joaquim Martins de Carvalho?

*Um leitor de gazetas.*

SECÇÃO LITTERARIA

Tristeza e anhelô

*Vae solit*  
ECCLESIASTES.

Sou pobre, e riquezas possuir anhelara,  
E não por soberba, ou mesquinha ambição;  
Mas sim porque as dores talvez evitara  
Que agora se cevam no meu coração.

O Ceo concedeu-me dois filhos queridos,  
Nos quaes se concentram meus votos e amor:  
Ao seio quizeram ter sempre cingidos,  
Cercando-os do extremos, do afugos, de ardor.

Paciencia, minha alma! Haverá sacrificio  
Que ao bem de seus filhos recuse bom pae?  
A fim que o porvir lhes surria propicio,  
Meus doces anhelos, no seio callae!

Meu Deus, se é possível, um unioo attende:  
A mim quando o extremo momento soar,  
Em que a alma da terra fugaz se desprende,  
Nos braços dos filhos me deixa expirar!

Perto - 1888.

*A. Moreira Bello.*

SECÇÃO ILLUSTRADA

Calix da insigne e real Collegiada  
de Nossa Senhora da Oliveira  
em Guimarães

rico em preciosidades artisticas e objectos do culto o thesouro que se conserva na real Collegiada de Guimarães, amontoados

que foi trabalhado, essa epocha afortunada em que reinou em Portugal D. Manuel.

O calix é de prata dourada e pesa oito marcos. Tem esculpidas no pé, em alto relevo as figuras de oito apóstolos, e no meio seis estatuas representando Nossa Senhora e cinco apóstolos, dentro de nichos completamente vasados, fazendo coroa aos mesmos arrendados baldaquinos, ornamentados com delicadissimos labores. A parte superior é embellezada com um côro de anjos em adoração, burilados com um esmero pasmoso.

Foi este calix offerecido a Nossa Senhora da Oliveira por Fernando Alvares, Chantre da real Collegiada, nos fins do reinado de D. Manuel ou principios do de D. João III.

A gravura dispensa nos de mais detalhes, pelo que concluinós lastimando que este e outros objectos de valor ar-

tistico e historico sejam em breve retirados do lugar onde estão, e sem um protesto, sem um esforço, ao menos, por parte dos vimaranenses para ter mão no que tão digno de ver-se torna a sua Collegiada.

### Bellezas do Rheno

O Rheno é o rio das bellezas e dos formosos panoramas, das lendas e dos romances mais extravagantes. Não queremos fallar dos valles que o margina, dos castellos sombrios que se lhe penduram sobre a corrente, nem d'essas serranias penhascosas que aqui e alli o emmolduram. Por hoje apraz-nos só mencionar a grande catarata que se despenha d'uma altura de mais de vinte e quatro metros, nas proximidades da cidade de Schafuse.

E' soberbo o quadro que o rio offerece no sitio onde a grande catarata se despenha, levantando ondas de espuma, burrifando os palacios e castellos que lhe ficam a distancia, e fazendo-se lembradas ao longe pelo bramido que fazem as aguas na magestosa queda.

Este é o assumpto da nossa segunda gravura.

R.

### SECÇÃO NECROLOGICA



VIEMOS a triste noticia da morte d'um assignante e amigo do «Progresso Catholico», de mais um soldado riscado das fileiras do nosso pequeno, mas forte exercito.

Manuel Pedro Carvalho, de Ponte do Lima, já não existe na terra; foi na celeste patria habitar entre os espiritos bemaventurados.

Deus assim o quer, mas como irmão que fomos do finado, offertemos-lhe nossas preces, e enviamos aos seus a expressão de nosso pesar.

### Aos nossos bondosos assignantes

De novo recommendamos que quando haja de fazer-se

qualquer alteração na direcção da nossa Revista, nos indiquem sempre os dois numeros que tem a cinta, ou mandar esta, o que é melhor, sem o que não poderemos attender a reclamação que se nos faça, e não podem culpar-nos por que a falta provem do não cumprimento d'esta nossa determinação.

A importancia das assignaturas, tanto atrazadas, como do anno corrente, pedimos nos seja enviada com a maxima brevidade, para que nos não vejamos em serios embarços, de que não possamos sair. A regularidade em tudo é o melhor meio de trazer as cousas em ordem, e o atrazo no pagamento é a maior das desordens.

Teixeira de Freitas.

### RETROSPECTO DA QUINZENA

#### BOAS FESTAS!

ESEJAVAMOS n'esta occasião, quando a Igreja veste alegres galas, quando por toda a terra vae um contentamento indiscriptivel, abraçar todos os nossos amigos—colaboradores, correspondentes, assignantes e leitores, e confundir, com as suas, as nossas lagrimas de alegria pelo fausto acontecimento que se commemora—o nascimento do nosso Divino Redemptor. Mas como tanto não podemos, porque de todos nos separa a distancia, contentamo-nos em desejar a todos Festas muito alegres, repletas de todas as felicidades espirituaes e temporaes, e boas sabidas do velho e melhores entradas no novo anno, e que durante elle tudo sejam sorrisos da terra, tudo alegrias e esperanças do Ceo.

A todos, pois, Boas Festas!

Ao apparecer no Funchal a ideia de levantar um monumento ao Prelado que illustra com suas virtudes a Diocese da Madeira, e mostrou no Oriente o seu amor e dedicação pela Igreja catholica e pelas christandades sujeitas ao dominio portuguez, logo o venerando Prelado, que ora occupa a Sé Funchalense, o Ex.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> Snr. D. Manuel Agostinho Barreto abraçou a ideia, e appellou para os seus diocesanos, publicando a seguinte Pastoral:

«O Bispo do Funchal aos seus amados diocesanos, saude e benção em Jesus Christo, nosso divino Salvador.

Com intima satisfação fazemos saber que nos foi communicada a nobillissima ideia de levantar n'esta diocese um padrão de gloria ao benemerito e distincto filho d'esta ilha, o Snr. D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, Bispo dignissimo que foi do Funchal e depois elevado á dignidade de Arcebispo de Góa e Primaz do Oriente, tão cedo roubado á Igreja de que foi brilhante ornamento e á patria que honrou e serviu sempre com a maior dedicação.

Consiste esse padrão em estabelecer no seminario da diocese um premio pecuniario e perpetuo, que será distribuido, no dia anniversario da infausta morte d'aquelle illustre Prelado, ao alumno mais digno pelo seu comportamento religioso e aproveitamento litterario; recebendo este premio o nome do Snr. D. Ayres.

Deve-se esta bella iniciativa ao Rev.<sup>mo</sup> Abel Martins Ferreira, conego da Sé metropolitana de Evora, o qual foi condiscipulo do Snr. D. Ayres nas aulas da Universidade e mais tarde seu collega n'esta Sé e sempre seu amigo fiel e constante admirador.

Accetamos com alvoroço esta ideia que manifesta os nobres sentimentos do seu auctor, e vem concorrer para pagar-se uma divida de respeito e veneração a um dos mais illustres filhos da Madeira; não fallando na salutar influencia que ha de exercer no espirito dos manebos que se dediquem á vida sacerdotal. Com effeito a memoria do Snr. D. Ayres d'Ornellas é e será sempre um salutar exemplo de virtude, bondade e saber que ornaram aquella alma angelica e aquelle remontado espirito.

O illustre conego offerece para base da subscrição a importante somma de 100 mil reis, e nós convidamos todos os amigos e admiradores do Snr. D. Ayres a virem associar-se.

Nomeamos para thesoureiro da subscrição o Rev.<sup>mo</sup> João Luiz Monteiro, actual Confessor do convento de Nossa Senhora das Mercês, ao qual podem ser entregues quaesquer quantias, reser-



vando-nos para fechar a somma quando nos parecer sufficiente. A somma alcançada deve ser convertida em titulos de divida publica ou em Acções de Banco, averbadas ao Seminario para este fim, e o premio terá o nome do Sr. D. Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, Arcebispo de Gôa.

Ao Rev.<sup>mo</sup> e digno Conego Abel Martins Ferreira agradecemos penhora do esta sua formosa resolução e do intimo da alma lhe damos nossa benção como signal de muito apreço e velha sympathia.

Esperamos que os filhos da Madeira correspondam n'esta manifestação de affecto, respeito e saudade a um de seus mais dignos compatriotas de modo honroso para a religião e para a patria, obtendo assim os applausos de quantos apreciam estes elevados sentimentos.

Deus a todos abençõe e felicite.

Funchal 23 de Novembro de 1888.

*Manuel, Bispo do Funchal.*

Os filhos da Madeira não serão surdos a tão nobre e justo appello; assim o esperamos.

Completo-se no dia 8 do corrente um anno que no convento de Tentugal se inaugurou a Pia União das Filhas de Maria, e por isso foi dia de dobrada festa o em que a Igreja celebra a da Immaculada Conceição da SS. Virgem, no mesmo convento.

De manhã missa cantada e sermão, e de tarde pratica às Filhas de Maria, a que assistiu grande numero de fieis, sendo a pratica precedida do Hymno das Filhas de Maria, cantado por um côro de creanças, ajudado por algumas Filhas de Maria, e acompanhado a orgão.

A pessoa que nos informa d'esta sympathica festividade, diz-nos que o canto do Hymno produzira um effeito espantoso!

Não ficou por aqui a festa que as Filhas de Maria dedicaram à SS. Virgem no dia do primeiro anniversario da sua installação. Não, que isso não consentia o fervor da dignissima Directora, nem a boa vontade do R.<sup>mo</sup> Director o nosso bom amigo Padre S. Miguel. Fizeram mais: admittiram mais 6 aspirantes ou serviaes, 4 Filhas de Maria, e ainda 4 Filhas de Maria por devoção, isto é das que não tomam parte activa nos trabalhos da Pia União.

Vê-se que não teem faltado as Benções do Céu a esta nascente agremiação, o que muito deve consolar todas as pessoas que por ella trabalham. Louvemos a Deus nosso Senhor, que nos dá a alegria de ver como prospera tudo que por Elle se faz; como estas pias associações se desenvolvem sempre

onde não ha a impedição do orgulho de quem, atolado no vicio, não pode flitar o sol radiante da virtude, que se reflecte na fronte innocente das verdadeiras filhas da Mãe de Deus.

Um regimento em festa, prestando culto à SS. Virgem, é caso raro em Portugal e por isso com satisfação damos a nossos leitores a seguinte noticia que encontramos no «Commercio do Porto», do dia 9 do corrente:

«Festejou-se hontem, no quartel da Torre da Marca, a Virgem da Conceição, padroeira do reino.

As paradas exterior e interior do quartel achavam-se adornadas com mastros, bandeiras e arbustos. Ao fundo da parada interior via-se um altar com a imagem da Virgem. Proximo locava n'um corêto a banda de infantaria 10.

A' noute houve profusa illuminação, realisando-se em um dos compartimentos do quartel, onde tinha sido improvisado um elegante theatrinho, uma atrahente diversão dramatica, na qual tomaram parte os snrs. cabos Carvalho, Coutinho, Moura, Vasconcellos, Queiroz, Pinheiro, Garcez, Guedes, Fontes e Mendonça, devidamente ensaiados pelo snr. Manuel Mendonça de Carvalho. O desempenho por parte dos amadores foi muito satisfactorio, merecendo todos muitos applausos das numerosas pessoas que assistiram á diversão.

Os festejos continuam hoje. O quartel foi hontem muito visitado.»

Se cabe gloria ao regimento de infantaria 10 por esta manifestação publica em honra da Conceição Immaculada da SS. Virgem, Padroeira do Reino, maior gloria cabe por sem duvida ao dignissimo Commandante do mesmo Regimento, a quem damos mil parabens por ver realisada tão sympathica festa.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos proclamou ha pouco aos povos a que preside da seguinte maneira:

«O povo americano é devedor de continuas acções de graças ao Todo poderoso pela bondade e misericordia, que sempre lhe dispensou, desde que o constituiu em nação, e lhe concedeu um governo livre. Elle nos guiou sempre com amor e constancia no caminho da prosperidade e da grandeza. Não nos flagellou com castigos severos pelas nossas culpas, mas amorosamente nos preveniu contra a nossa nimia confluência na sua magnanimidade, e nos ensinou que a continuação dos seus preciosos benefícios devia ser a recompensa da nossa obediencia à sua santa lei. Em reconhecimento dos benefícios que Deus nos

concedeu como nação, e assim de que, n'um dia determinado, a oração e os louvores d'um povo reconhecido possam subir até ao throno da graça, eu, Grover Cleveland, Presidente dos Estados Unidos, designo por meio do presente Edicto, quinta feira, 29 de novembro corrente, para dia de acções de graças e orações em toda a extensão do paiz. N'aquelle dia o nosso povo suspenda as suas occupações habituaes, reuna-se nos logares ordinarios destinados ao culto, para dar graças a Deus, com orações e canticos, por todas as suas bondades, pelas abundantes colheitas que vieram recompensar as fadigas do agricultor no anno que vai findar, e pelas ricas recompensas dos nossos concidadãos nas suas officinas e casas de commercio. Demos-lhe tambem graças pela paz, pela ordem social, pela satisfação, que reinaram nas nossas fronteiras, e pelos progressos que fizemos em tudo o que contribue para a grandeza nacional. Recordando-nos da afflicção que teve a soffrer uma parte da nossa patria, humilhemo-nos diante do poder de Deus, dando-lhe graças pela sua misericordia, que impediu os progressos funestos da epidemia, e purifiquemos os nossos corações, amando os nossos compatriotas que soffreram e estão de lucto.

Finalmente, ao darmos graças ao nosso Pae celestial pelos beneficios recebidos, não esqueçamos que Elle nos impoz o dever da caridade, e recordemo-nos generosamente n'este dia, dos pobres e necessitados, para que as nossas orações e os nossos louvores sejam agradaveis aos olhos do Senhor.

Dado em Washington, etc.»

E mais não é Rei fidelissimo, nem Rainha Catholica!

Meu caro snr. Joaquim Martins de Carvalho. Para honra e gloria do liberalismo portuguez, e mais ainda do seu liberalissimo *Conimbricense*, faça-nos o favor de *zurrar* algumas badaladas no sino grande das patrias liberdades, porque, com franqueza, os jesuitas estão-nos á porta, como nos dizem de Caminha. Ora leia:

«Na villa da Guardia (Hespanha) fronteira a esta villa, tem havido sollemnes festas de igreja, a expensas da Ordem dos jesuitas, commemorando assim a canonisação de diversos membros d'aquella Ordem. Começaram na segunda-feira á noute, e prolongam-se até sexta-feira, havendo n'esse dia no convento dos mesmos, no sitio chamado a Passagem, discursos litterarios, sendo distribuidos premios aos alumnos d'aquella casa religiosa, que mais se tem distinguido.

Na igreja matriz de Guardia, ricamente adornada e illuminada, mal se podia entrar, tal era a quantidade de portuguezes e hespanhoes que ali affluiram. Compareceu a abrilhantar a solemnidade das festas o Bispo de Lugo (Hespanha).

Foram chamados os principaes musicos de Vigo, Tuy e Valença para tomarem parte nos côros e musica da igreja.»

Snr. Joaquim Martins, tenha paciência, mas vá, um esforço mais, e arremente esse sino, por quem é...

Pelo que dizem os jornaes, vão usar capa e batina os estudantes do Lyceu e Seminario de Braga, e parece que também os do Porto. E' uma deliberação bem digna da classe estudiosa e muito nos apraz dar tal noticia.

E' bom que se vão costumando a trajar um habito que os distinga de qualquer cidadão, muito principalmente os que se dedicam à vida sacerdotal, porque, quando padres, se não envergonhem da capa e da batina que tantos santos e sabios illustraram, como se vê por ali, infelizmente. E mesmo para que os *espíritos fortes* vão perdendo o medo e não arreganhem os dentes quando veem um ecclesiastico vestido convenientemente.

Deram ha dias os jornaes a noticia do fallecimento da duqueza de Galliera, millionaria, mas que sabia fazer bom uso da fortuna que Deus lhe confiara.

Do jornal d'onde achamos a noticia tiramos os seguintes apontamentos que mostram a liberalidade da rica aristocrata:

«Todos os annos dava 10:000 francos aos pobres do seu bairro, e 20:000 aos dos outros. Consagrou 14 milhões de francos, além da sua dotação annual, à construção do asylo para orphãos de S. Filippe, em Fleury, proximo de Meudon. Mandou construir em Pariz tres vastos edificios para alojamento gratuito das operarias. Erigiu em Clamart um hospital, para o qual deu 11 milhões de francos. Finalmente consagrou uma somma de 5 milhões ao muzeu que tem o seu nome e que se está construindo perto do Trocadero, em Pariz.

Natural de Genova, a duqueza de Galliera jámais esqueceu a sua terra natal. Deu 25 milhões para o melhoramento do porto de Genova; 7 milhões para a construção de dous hospitaes e offereceu à cidade o magnifico palacio que habitara o marido e que continha uma collecção de quadros notavel, dos quaes muitos são de Rubens e Van Dyck.

Entre muitos outros donativos cita-se como o mais célebre aquelle que en-

tregou nas proprias mãos de Pio IX e que consistiu em 1.000:000 de francos em ouro.»

Quem assim sabe distribuir a fortuna, é digno de possuil-a.

Perdoe-nos Deus se n'isto vae um pouquinho de vaidade, porque a gente sempre se orgulha quando vê os seus fazer *figura*. Perdoe-nos Deus, e vá a noticia:

«Diz o *Resumen*, de Madrid: A rainha de Portugal, D. Maria Pia, que chegou a Madrid na quinta-feira e que partirá esta noite (domingo) ás 11, estrepou em Madrid 8 vestidos.

Um na sexta-feira de manhã, outro ao almoço, no paço e para sahir a passeio, outro para o jantar e para ir ao theatro Real, à noite.

Hontem (sabbado), vestiu um para ir almoçar à legação portugueza, outro para a recepção no paço e outro para o jantar de gala e para ir à Opera.

Este ultimo era azul, bordado a prata, decotado, com brilhantes nas mangas.

Hoje de manhã (domingo), esteve na missa com um vestido preto, com bordados em aço, no estylo gothico; provavelmente de tarde escolherá outro para a viagem.

O manto de pelles que trazia hontem de tarde custou lhe em Pariz 6 mil duros (reis 5:760\$000.)»

*Caramba!* Faz goslo ter uma rainha assim.

Na epoca actual, quando todos procuram fazer figurar, ostentar seus titulos, e fingir-os, os que os não tem, é digna de registrar-se a seguinte noticia:

«Está em Compostella (Galliza) um peregrino que chama as atenções, pela sua alta posição, pelos conhecimentos que possui e pelas circumstancias da sua peregrinação.

Vem da Russia.

E' um rapaz sympathico, de 25 annos de idade, o mesmo que a imprensa annunciou com o nome de José Platter, conde de Lituania, cunhado do principe de Galitzia e aparentado com outras familias illustres da Europa.

Possue um titulo profissional, que utilizou sempre em beneficio dos pobres, e falla o latim, o grego, o inglez, o allemão, o francez, o italiano, o hespanhol, o arabe e todos os dialectos da sua patria.

Veio a pé de Barcelona, em traje de caminhante humilde, sem insignias de peregrino, sem companhia e sem outros recursos que não fossem os da caridade publica.»

J. de Freitas.

## ANNUNCIOS CONSTITUIÇÃO

DO  
NOSSO SANTISSIMO PADRE

LEÃO XIII

Á CERCA DA REGRA  
DA

Ordem Terceira secular  
de S. Francisco

3.ª Edição

Preço 40 reis—10 exemplares 200 reis

HISTORIA POPULAR DOS PAPAS  
DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José do Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. Cardeal-Bispo do Porto,

e approvada pelos Ex.<sup>mas</sup> e Rev.<sup>mas</sup> Srs. Bispos de Angra do Heroísmo, Funchal e Lamego

2.ª EDIÇÃO

Está distribuido o 2.º volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 3.º, a todos que antecipadamente enviarem a sua importancia.

Subscrição permanente

Preço de cada volume, por assignatura . . . . . 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes. Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente. Assignatura e importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

# HISTORIA DE SANTA MONICA

PELO ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.<sup>a</sup> edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Daes creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Maria, cuja historia vamos publicar em 2.<sup>a</sup> edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias lettras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as filhas; que se dêsse ás creancinhas,

que o lessem as meninas nos collegios, oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro está no prelo e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Formará um volume de 400 paginas aproximadamente, e será impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.<sup>o</sup>

A 1.<sup>a</sup> edição custou 15000 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental, custará apenas

**500 rs., franca pelo correio**

Depois de concluida a publicação, os poucos exemplares que restarem, custarão 800 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.

## MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulgenciado pelos Em.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

e pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Director Geral da Pia União, em Roma

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline . . . . . 400

Em melhor papel, folhas douradas etc. . . . . 600

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães

## Historia Biblica

OU NARRATIVAS DO

VELHO E NOVO TESTAMENTO

Illustrado com perto de 200 estampas

Edição em vulgar, offerecida ds escolas e ds famílias portuguezas

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ

Esta obra que foi benevolamente acolhida por Sua Santidade Leão XIII e tem sido approvada por varios membros do Episcopado de todas as nações, é o melhor compendio para nas escolas se estudar a Hlitoria Sagrada, e é um bello livro para ler e meditar em familia.

E' um volume de 293 paginas, bem cartonado, e custa, franco de porte, 400 rs.

Faz-se abatimentõ para collegios e casas de educação, que comprem mais de 5 exemplares.

Pedidos, com a importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.

PADRE JOÃO CROISSET

## ANNO CHRISTÃO

OU

Exercicios devotos

para todos os dias do anno

Approved e recommendado pelo Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto e pelos Ex.<sup>mos</sup> e Rev.<sup>mos</sup> Snrs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas; Bispo da Guarda; Bispo de Vizeu; Bispo de Angra do Heroismo; Arcebispo de Mytilene; Bispo do Funchal; Arcebispo-Bispo do Algarve; Bispo de Bragança; Arcebispo titular de Perga, coadjutor com futura successão do arcebispado de Evora; Bispo de Beja; D. José, Cardeal Patriarcha de Lisboa; D. Antonio, Arcebispo Metropolitano de Gôa e Primaz do Oriente; Bispo de Lamego; Arcebispo da Bahia e Bispo das Thermopylas e Prelado de Moçambique.

VERSÃO PORTUGUEZA

DE

P.<sup>o</sup> FRANCISCO MANOEL VAZ

Antigo missionario da Africa Oriental

Está concluido o 3.<sup>o</sup> volume d'esta importantissima publicação, e continúa com toda a regularidade a distribuição do 4.<sup>o</sup> Recebem-se ainda assignaturas aos volumes ou cadernetas, sendo as condições as seguintes:

1.<sup>o</sup> volume por assignatura 15600, avulso 25000 reis.—2.<sup>o</sup> volume por assignatura 15800, avulso 25000 reis.—3.<sup>o</sup> volume por assignatura 15700, avulso 25000 reis.

Accresce o porte do correio.

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães.

## ESCRITOS CATHOLICOS D'ONTEM

PRLO

P.º SENNA FREITAS

DA

Congregação das Missões

1 vol. de mais de 300 pag.

Preço..... 300 reis

## DEVOÇÃO AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

PEQUENO MEZ DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella  
pelo auctor das «Palhetas d'ouro»Obra approvada por muitos Cardeaes,  
Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição,

por um Filho de Maria

Contém este pequeno livrinho:

*Mez do Sagrado Coração de Jesus, Laidinhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.*

1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 rs.

Quem comprar 3 ex. pagará só 200 reis

## DUAS OBRAS DE MISERICORDIA

(Ensinar os ignorantes e castigar os que erram)

OU

ENERGICA REFUTAÇÃO

DO

OPUSCULO DO SNR. A. HERCULANO

A PROPOSITO DA SUPPRESSÃO  
DAS

CONFERENCIAS DO CASINO

PELO SNR.

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO

Redactor principal do «*Bem Publico*», etc.

COM PROLOGO E NOTAS POR UM VIMARANENSE

1 volume . . . . . 400 reis

D. MARIA DEL PILAR SINERS

## A realidade da vida!

1.ª PARTE: O matrimonio.

2.ª PARTE: A ordem e a economia.

Versão de J. de Freitas

1 vol. de 64 pag.—50 rs.

*O mais completo e mais usado  
pelos pessoas piedosas e devotas  
da Virgem das Dores*

1 volume de 47 paginas—preço 60 reis

## MONUMENTO A PIO IX O GRANDE

### HYMNO

*Composto para ser tocado e cantado  
nas ruas e praças de Guimarães  
e no alto da serra de Santa Catharina*

NO DIA 18 DE JUNHO DE 1882

Por occasião das festas que se fizeram  
ao ser collocada  
a primeira pedra para o monumento

LETRA DO EX.º SNR.

DR. JOÃO DE LEMOS SEIXAS CASTELLO BRANCO

MUSICA DO ILL.º E R.º SNR.

P.º EUGENIO DA COSTA ARAUJO MOTTA

Edição feita pela redacção  
do PROGRESSO CATHOLICO

e pela mesma dedicada  
à memoria do Immortal Pontifice

PIO IX

PREÇO..... 300 reis

## AS ARTES PORTUGUEZAS

NO SECULO XIX

OU

BREVES CONSIDERAÇÕES

Sobre o seu estado, causas  
e remedios do mesmo

POR

ALFREDO ELVIRO DOS SANTOS

Presbytero com o curso triennial theologico do Seminario  
Patriarchal de Santarem, bacharel formado  
em Theologia pela Universidade de Coimbra,  
Secretario Particular do Ex.º e R.º Sr.  
Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, etc., etc.

1 vol. em bom papel—200 rs.

## A MAÇONARIA DESMASCARADA

OU

ANALYSE Á CIRCULAR

DO CAP.º. PR.º.

Federação de 22 de setembro de 1871

E à Franch.º. do Ir.º. Gomes Freire  
ao Ir.º. Otto

ASSIM COMO A D'ESTE GAV.º. R.º. † VEN.º.

AO REDACTOR DO «ECHO DE ROMA»

DATADA DE COIMBRA  
AOS 16 DE DEZEMBRO DO MESMO ANNO

Precedida d'uma carta introdução,  
e annotada

por um redactor do «Echo de Roma»

1 vol. de 274 pag... 300 reis  
Em papel superior... 500 reis

ENTRETENIMENTOS

## CORAÇÃO DEVOTO

COM O

SANTISSIMO CORAÇÃO DE JESUS

Seguidos de

alguns actos de desagravo e outros obsequios

Para passar devotamente

a hora que cada mez se toma de

adoração

ao coração santissimo

COMPOSTOS PELO

PADRE THEODORO D'ALMEIDA

Approvado pelo ordinario da diocese  
do Porto e accrescentado  
com as orações da

Missa e actos preparatorios para a Confissão  
e Communhão

3.ª EDIÇÃO, CORRECTA E AUGMENTADA

Preço, encadernado—400 rs.  
Pelo correio—425 rs.

A' venda na Livraria Catholica de  
Manuel Malheiro—editor; 85, rua da Pi-  
caria, 87—Porto, e na Direcção do «Pro-  
gresso Catholico», rua de S. Damaso,  
5 a 9 em Guimarães, sendo os pedidos  
acompanhados da respectiva importan-  
cia.

# O PROGRESSO CATHOLICO

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente  
á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral  
dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, não se recebem por menos de um anno,  
e este principia em 30 de Outubro

Toda a correspondencia dirigida a Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 5 a 9—Guimarães